

DESENVOLVIMENTO DA SÍNDROME DE BURNOUT EM PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM NA PANDEMIA COVID-19

Resumo: O objetivo deste estudo foi realizar uma revisão integrativa sobre os fatores de risco para o desenvolvimento da Síndrome de Burnout em profissionais de enfermagem durante a pandemia COVID-19. As bases de dados pesquisadas foram LILACS, SCIELO e PubMed. Dos 1.927 artigos inicialmente identificados, foram selecionados 14. Um descreveu e discutiu a atuação desses profissionais, sua exposição aos fatores de risco no trabalho e a importância do apoio psicossocial. Um buscou identificar a prevalência e fatores associados à ansiedade e depressão. Um realizou uma reflexão teórica sobre o sofrimento emocional frente à pandemia. Nove discutiram sobre os efeitos psicológicos. Um avaliou a prevalência de fadiga entre enfermeiras de primeira linha no combate à COVID-19. Um explorou e comparou a vulnerabilidade à COVID-19. Todos os estudos apresentaram relação entre COVID-19 e profissionais de enfermagem. Concluiu-se que há evidências da relação entre COVID-19 e Síndrome de Burnout.

Descritores: Síndrome de Burnout, Enfermagem, COVID-19, Estresse.

Development of burnout syndrome in nursing professionals in pandemic COVID-19

Abstract: The aim of this study was to conduct an integrative review of the risk factors for the development of Burnout Syndrome in nursing professionals during the COVID-19 pandemic. The databases searched were LILACS, SCIELO and PubMed. Of the 1,927 articles initially identified, 14 were selected. One described and discussed the performance of these professionals, their exposure to risk factors at work and the importance of psychosocial support. One sought to identify the prevalence and factors associated with anxiety and depression. One conducted a theoretical reflection on emotional suffering in the face of the pandemic. Nine discussed the psychological effects. One assessed the prevalence of fatigue among first-line nurses in the fight against COVID-19. One explored and compared the vulnerability to COVID-19. All studies showed a relationship between COVID-19 and nursing professionals. It was concluded that there is evidence of the relationship between COVID-19 and Burnout Syndrome.

Descriptors: Burnout Syndrome, Nursing, COVID-19, Stress.

Desarrollo del Síndrome de burnout en profesionales de enfermería en pandemia COVID-19

Resumen: El objetivo de este estudio fue realizar una revisión integradora de los factores de riesgo para el desarrollo del Síndrome de Burnout en profesionales de enfermería durante la pandemia de COVID-19. Las bases de datos buscadas fueron LILACS, SCIELO y PubMed. De los 1.927 artículos identificados inicialmente, se seleccionaron 14. Uno describió y discutió el desempeño de estos profesionales, su exposición a factores de riesgo en el trabajo y la importancia del apoyo psicossocial. Uno buscó identificar la prevalencia y los factores asociados con la ansiedad y la depresión. Uno realizó una reflexión teórica sobre el sufrimiento emocional ante la pandemia. Nueve discutieron los efectos psicológicos y uno evaluó la prevalencia de la fatiga entre las enfermeras de primera línea en la lucha contra el COVID-19. Uno exploró y comparó la vulnerabilidad a COVID-19. Todos los estudios mostraron una relación entre COVID-19 y los profesionales de enfermería. Se concluyó que existe evidencia de la relación entre COVID-19 y Síndrome de Burnout.

Descritores: Síndrome de Burnout, Enfermería, Covid-19, Estrés.

Natália da Conceição Cardoso

Graduada em Enfermagem, Universidade Veiga de Almeida (UVA), Rio de Janeiro, Brasil.
E-mail: deussabeoqemhorpramim@gmail.com

Soraia do Nascimento Gomes

Graduada em Enfermagem, Universidade Veiga de Almeida (UVA), Rio de Janeiro, Brasil.
E-mail: soraiaidonascimento@gmail.com

Silvia Regina Martins dos Santos

Mestre. Universidade Federal Fluminense (UFF), Rio de Janeiro, Brasil, Chefe de Serviço de Enfermagem cirúrgica do Hospital Universitário Pedro Ernesto, na função de Chefe de Serviço de Enfermagem Cirúrgica, Professora Assistente da Universidade Veiga de Almeida e Enfermeira da Secretaria Municipal de Saúde (RJ).
E-mail: silviarmsantos@yahoo.com.br

Submissão: 11/04/2021

Aprovação: 30/12/2021

Publicação: 05/03/2022

Como citar este artigo:

Cardoso NC, Gomes SN, Santos SRM. Desenvolvimento da síndrome de burnout em profissionais de enfermagem na pandemia COVID-19. São Paulo: Rev Recien. 2022; 12(37):78-93.

DOI: <https://doi.org/10.24276/rrecien2022.12.37.78-93>

Introdução

A Síndrome de Burnout é um problema mundial, que segundo especialistas, aumenta a cada ano e causa danos à saúde e à economia, estando incluída na Classificação Estatística Internacional de Doenças e Problemas Relacionados à Saúde (CID-10) como um problema de saúde ocupacional¹. Estudos propõem três dimensões: Exaustão Emocional – ocorre quando o indivíduo percebe não possuir mais condições de despender energia que o seu trabalho requer. Algumas das causas apontadas para a exaustão é a sobrecarga de atividades e o conflito pessoal nas relações, entre outras; despersonalização – considerada uma dimensão típica da síndrome de burnout, é um elemento que distingue esta síndrome do estresse, apresenta-se como uma maneira do profissional se defender da carga emocional derivada do contato direto com o outro. Devido a isso, desencadeiam-se atitudes insensíveis em relação às pessoas nas funções que desempenha, ou seja, o indivíduo cria uma barreira para não permitir a influência dos problemas e sofrimentos alheios em sua vida. O profissional em burnout acaba agindo com cinismo, rigidez ou até mesmo ignorando o sentimento da outra pessoa; Reduzida Realização Profissional – ocorre na sensação de insatisfação que a pessoa passa a ter com ela própria e com a execução de seus trabalhos, derivando daí, sentimentos de incompetência e baixa autoestima².

Os profissionais da área da saúde são os mais atingidos, principalmente os da área da Enfermagem, pois o trabalho do enfermeiro e demais elementos da enfermagem, por sua própria natureza e características, se revela especialmente suscetível ao fenômeno do estresse ocupacional³.

Além dos desafios enfrentados diariamente por esses profissionais houve, conseqüentemente, um aumento de fatores estressores para estes profissionais, mesmos os profissionais de enfermagem mais experientes apresentaram altos índices de estresse e ansiedade, aumentando o risco para o desenvolvimento da síndrome de burnout⁴. Tendo por base o aprofundamento e discussões na temática da síndrome de burnout pelos autores e a importância da revisão integrativa na construção de saberes no campo da enfermagem, optou-se por investigar na literatura pertinente e atualizada, acerca da síndrome de burnout em profissionais de Enfermagem durante a pandemia de COVID-19, com vistas a gerar um panorama consistente e compreensível em busca da aquisição do conhecimento para possibilidade de agregação à prática⁵. Objetivou-se através desta revisão integrativa elencar os fatores de risco para o desenvolvimento da Síndrome de Burnout em profissionais de enfermagem durante a pandemia de COVID-19.

Bournout X COVID-19

O novo coronavírus pode levar profissionais da saúde a sofrerem transtornos ligados ao estresse e à ansiedade⁶. Mesmo para quem está acostumado a trabalhar na linha de frente e batalhar na fronteira da cura e da morte, a COVID-19 impõe desafios inéditos⁷. Alguns fatores como a falta de equipamentos de proteção individual (EPIs), pressão por parte da chefia imediata, notícias disponibilizadas pela mídia, o risco de se infectar e de infectar familiares, a ambivalência por parte da população (vizinhos, amigos) que os aplaudem, mas os discriminam, evitando o contato, assim como a pressão pela solidão, o afastamento das

famílias, morte dos companheiros de trabalho, o esgotamento emocional com o volume de trabalho, entre outros, contribuem para o desenvolvimento desses problemas de saúde nesses profissionais⁸.

Diante de uma pandemia como a que vivemos, os profissionais da enfermagem fazem parte de um dos grupos mais afetados, expostos ao risco de contágio e da dor emocional, que afeta consideravelmente a saúde mental, uma estratégia para cuidar da saúde mental é o ouvir empático, planejado⁹.

Algumas medidas como: treinar profissionais da saúde para gerenciamento de desastres, utilizar dispositivos inteligentes para monitorar a saúde mental e física dos profissionais, desenvolver guias direcionados às indústrias responsáveis pela produção de equipamentos entre outros, são importantes para que adotem transições ágeis no fornecimento de insumos, que podem auxiliar na preparação para futuras pandemias¹⁰.

Material e Método

Este estudo é uma revisão integrativa de literatura, que buscou analisar e sintetizar resultados de pesquisas de artigos em banco de dados online publicados entre fevereiro de 2020 a julho de 2020 que apresentaram questões sobre o desenvolvimento da Síndrome de Burnout em profissionais de enfermagem que atuaram junto à pacientes com covid-19. Para tal, atendeu as seis etapas necessárias para a construção de uma revisão integrativa de literatura. São elas: elaboração da pergunta norteadora, busca ou amostragem na literatura, coleta de dados, análise crítica dos estudos incluídos,

discussão dos resultados e apresentação da revisão integrativa¹¹.

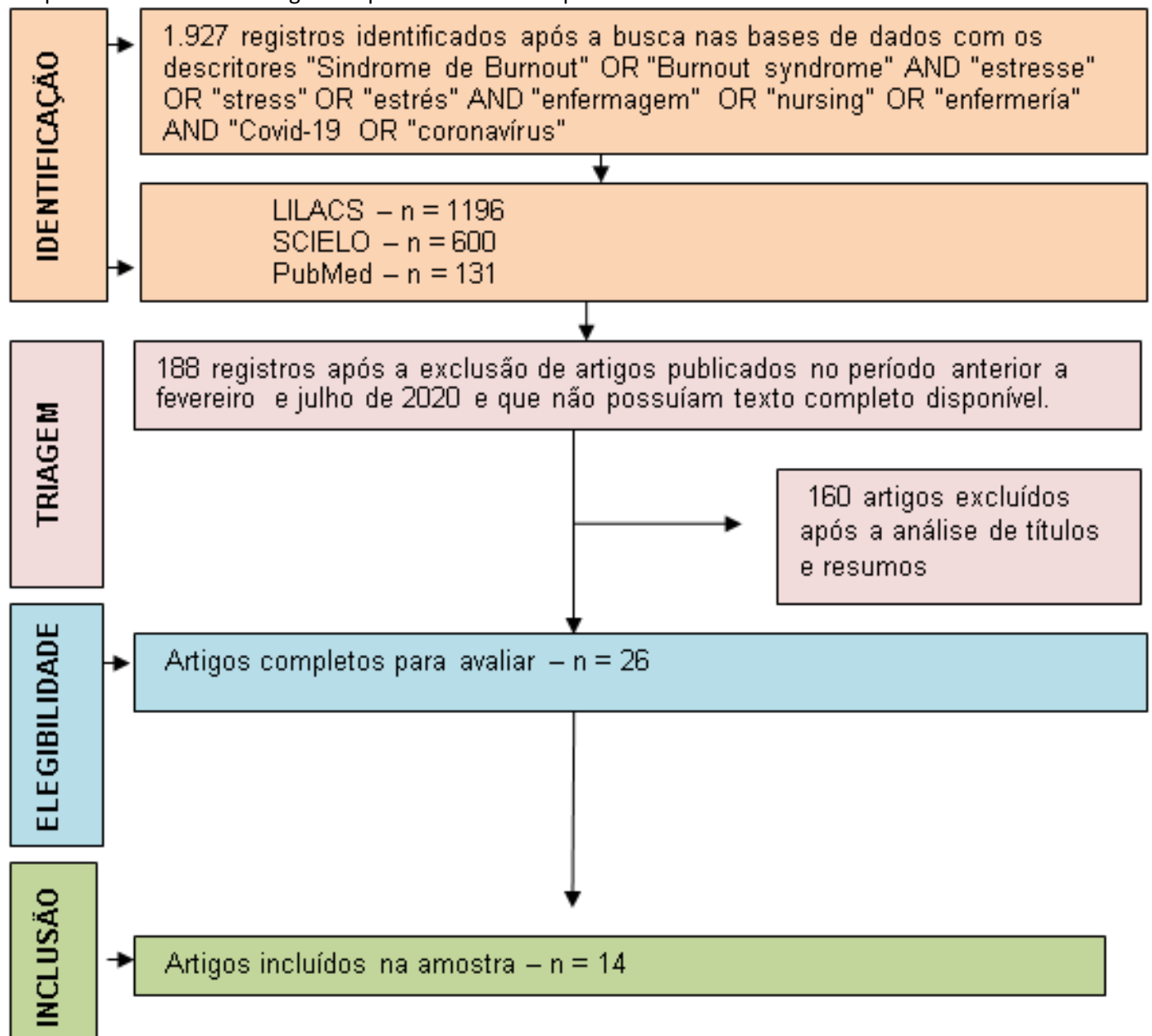
Os dados foram coletados em 18 de setembro de 2020, sendo utilizadas as bases de dados: Scientific Electronic Library Online (SciELO), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (Lilacs), Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE/Pubmed). Foram utilizados os seguintes descritores controlados, palavras-chave e sinônimos e operadores booleanos para o cruzamento na base de dados: “Síndrome de Burnout” OR “Burnout syndrome” AND “estresse” OR “stress” OR “estrés” AND “enfermagem” OR “nursing” OR “enfermería” AND “Covid-19 OR “coronavírus”.

Os critérios de inclusão utilizados foram: artigos com texto completo disponível e nos idiomas português, inglês e espanhol. Foram excluídos teses, dissertações, monografias, artigos duplicados, e artigos que não abordavam a temática do estudo.

A pré-seleção de artigos foi feita pela leitura preliminar de títulos e resumos. Foram pré-selecionados 26 artigos, que foram lidos na íntegra para seleção final dos artigos para análise, apresentados na figura 1.

Após a leitura dos títulos, resumos e artigos, foram selecionados 14 artigos sendo desenvolvido um quadro, onde são expostos os seguintes dados: título do artigo e ano, autor, objetivo, método, resultado e a conclusão, dos resultados encontrados. A seguir foi realizada a interpretação e síntese dos resultados, sendo estes comparados a outras evidências clínicas descritas em outros artigos.

Figura 1. Fluxograma da seleção de estudos sobre fatores de risco para desenvolvimento da síndrome de burnout em profissionais de enfermagem na pandemia covid-19 publicados no ano de 2020.



Os dados dos artigos selecionados foram registrados individualmente, em uma matriz de coleta de dados, com destaque para título, autor, objetivo, metodologia, resultados e conclusão. Esta fase está representada na tabela 1.

Resultados

Tabela 1. Resumo das características dos artigos relacionados com fatores de risco para o desenvolvimento da síndrome de burnout em profissionais de enfermagem na pandemia COVID-19.

Título/ano	Autor	Objetivo	Método	Resultado	Conclusão
Apoio psicossocial e saúde mental dos profissionais de enfermagem no combate à covid-19:2020 ¹²	Moreira AS; Lucca SR.	Descrever e discutir a atuação dos profissionais de enfermagem, sua exposição aos fatores de risco no trabalho e a importância do apoio psicossocial na pandemia da COVID-19.	Revisão narrativa de análise dos conteúdos técnico-científicos produzidos em diferentes países acerca dos profissionais de enfermagem no âmbito da pandemia.	Os profissionais de enfermagem estão na linha de frente no combate à COVID-19 e expostos a maior risco de contaminação devido à escassez de recursos, como a falta de equipamentos de proteção individual. Os afastamentos dos colegas contaminados, as altas demandas, a escassez de materiais, o medo de ser contaminado e a falta de apoio psicossocial sobrecarregam esses profissionais e causa estresse e pode desencadear esgotamento físico e psíquico.	É preciso considerar a importância do trabalho da equipe de enfermagem em todos os tipos de serviços de saúde, principalmente, em situações emergentes. Por isso, além das condições de trabalho adequadas, o apoio psicossocial na preservação da saúde mental destes profissionais é essencial para os trabalhadores e para a qualidade do cuidado prestado.
A saúde mental da enfermagem no enfrentamento da COVID-19 em um hospital universitário regional /2020 ¹³	Dal'Bosco EB; Floriano LSM; Skupien SV; Arcaro G; Martins AR; Anselmo ACC.	Identificar a prevalência e fatores associados à ansiedade e depressão em profissionais de enfermagem que atuam no enfrentamento da COVID-19 em hospital universitário.	Estudo observacional transversal, com questionário sociodemográfico e Escala de Medida de Ansiedade e Depressão, com 88 profissionais de enfermagem. Os dados foram analisados por meio de frequência absoluta e relativa, utilizando o software Statistical Package for the Social Sciences.	Houve prevalência de ansiedade (48,9%) e de depressão (25%). A maioria da amostra foi composta por mulheres, com mais de 40 anos, casadas ou em união estável, de cor branca, com ensino superior ou pós-graduação, com renda superior a R\$3.000,00, concursadas, com regime de trabalho de 40 horas semanais e tempo de atuação no hospital de 1 a 5 anos.	Deve-se considerar o impacto na saúde mental da enfermagem acarretado pela COVID-19 e intervir com estratégias de enfrentamento para minimizar o sofrimento dos profissionais.
Sofrimento emocional dos Enfermeiros no contexto hospitalar frente	Pereira MD; Torres EC; Pereira MD; Antunes PFS; Costa	Realizar uma reflexão teórica sobre o sofrimento emocional dos	Revisão narrativa da literatura desenvolvida por meio da busca por publicações	Evidenciou-se que os enfermeiros em tempos de COVID-19 vêm desenvolvendo diversos problemas	É primordial maiores cuidados com a saúde psicoemocional dos enfermeiros, a partir de investimentos e

<p>à pandemia de COVID-19:2020¹⁴</p>	<p>CFT</p>	<p>enfermeiros no contexto hospitalar frente à pandemia de COVID-19.</p>	<p>obtidas nas bases de dados: PubMed, BVS, LILACS e SciELO. Foram utilizados os descritores angústia emocional, COVID-19, enfermeiro, pandemias, sofrimento emocional e saúde mental. Ao final, selecionou-se 33 publicações para compor o estudo.</p>	<p>em sua saúde mental, como ansiedade, estresse, e até mesmo depressão. Isso ocorre devido à frustração, exaustão física e mental, sentimento de impotência e insegurança profissional.</p>	<p>ações que contemplem melhores ambientes e condições de trabalho.</p>
<p>Knowledge and Psychological Stress Related to COVID-19 Among Nursing Staff in a Hospital in China: Cross-Sectional Survey Study:2020¹⁵</p>	<p>Huang H; Zhao WJ; Li GR</p>	<p>Os objetivos deste estudo foram avaliar o conhecimento e o estresse psicológico relacionado ao COVID-19 entre a equipe de enfermagem e fornecer evidências da necessidade de treinamento direcionado e intervenção psicológica.</p>	<p>Este estudo transversal baseado na web foi realizado em um hospital geral de classe 3, grau A, em uma província do sudoeste da China, de 1º de março a 15 de março de 2020. Um questionário elaborado pelo próprio com perguntas sobre prevenção e controle relacionados ao COVID-19. O conhecimento e o Triage Assessment Form (TAF) foram usados para avaliar o conhecimento da equipe de enfermagem sobre o COVID-19 e seu grau de estresse psicológico, respectivamente. O SPSS23.0 foi aplicado para análise estatística dos dados coletados.</p>	<p>Um total de 979 enfermeiras responderam ao questionário. Os resultados mostraram que a equipe de enfermagem forneceu o menor número de respostas corretas às perguntas sobre especificações de teste de ácido nucleico viral contínuo (379/979 respostas corretas, 38,7%), critérios de isolamento / alta (539/979 respostas corretas, 55,1%) e medidas de gestão para pacientes com sintomas suspeitos (713/979 respostas corretas, 72,8%). A pontuação total mediana do TAF foi 7,0 (IQR 5,0-12,0), e houve diferenças estatisticamente significativas nas pontuações entre as diferentes funções de enfermagem, anos de experiência de trabalho e departamentos hospitalares (P <0,05).</p>	<p>Este estudo indicou que a equipe de enfermagem possui conhecimento insuficiente sobre o COVID-19. Enquanto isso, embora o dano psicológico aos enfermeiros durante a pandemia tenha sido baixo, os chefes de enfermagem devem continuar a monitorar a saúde mental da equipe de enfermagem e realizar intervenções oportunas.</p>
<p>COVID-19 Pandemic:</p>	<p>Bohlken J; Schömig F;</p>	<p>Revisão dos estudos sobre o</p>	<p>Foi realizada uma pesquisa</p>	<p>Foram incluídos 14 estudos sobre</p>	<p>Considerando a frequência de sintomas</p>

<p>Stress Experience of Healthcare Workers:2020¹⁶</p>	<p>Lemke MR; Pumberger M; Heller SGR</p>	<p>estresse psicológico, causado pela pandemia de COVID-19, em trabalhadores da saúde .</p>	<p>bibliográfica no PubMed usando os termos “COVID-19”, “estresse”, “saúde mental”, “trabalhador da saúde”, “equipe”, “psiquiatria”. Estudos quantitativos (incluindo cartas ao editor) publicados de janeiro a março de 2020 foram incluídos.</p>	<p>profissionais de saúde em departamentos de infectologia, medicina interna e enfermarias de febre, incluindo enfermarias de terapia intensiva, bem como cirurgia e psiquiatria. O Patient Health Questionnaire 9 (PHQ9), a Self-Rating-Anxiety Scale (SAS) e a Impact of Event Scale (IES-R) foram os instrumentos de teste mais utilizados. O tamanho da amostra variou entre 37 e 1.257 participantes consistindo principalmente de enfermagem e pessoal médico. Foram relatadas as intervenções fracventivas, resiliência e suporte social.</p>	<p>mentais que ocorrem em profissionais de saúde, é necessário acompanhar intervenções informadas sobre saúde mental para facilitar o enfrentamento. Mais pesquisas neste campo são necessárias.</p>
<p>Emotional responses and coping strategies in nurses and nursing students during Covid-19 outbreak: A comparative study:2020¹⁷</p>	<p>Huang L; Lei W; Xu F; Liu H; Yu L.</p>	<p>Este estudo investigará as respostas emocionais e estilos de enfrentamento das enfermeiras, e conduzirá um estudo comparativo com estudantes de enfermagem.</p>	<p>Este estudo foi conduzido por meio da pesquisa online ‘estrela do questionário’ de 1º de fevereiro a 20 de fevereiro de 2020 na província de Anhui, usando o método de amostragem bola de neve para convidar os participantes.</p>	<p>Os resultados descobriram que as mulheres mostraram ansiedade e medo mais graves do que os homens. Os participantes das cidades exibiram esses sintomas mais do que os participantes das áreas rurais; no entanto, os participantes rurais experimentaram mais tristeza do que os participantes urbanos. Quanto mais perto uma zona COVID-19 estiver dos participantes, mais forte será a ansiedade e a raiva. O surto de COVID-19 colocou uma pressão</p>	<p>Os hospitais devem se concentrar em fornecer suporte psicológico aos enfermeiros e treinamento em estratégias de enfrentamento.</p>

				imensa sobre os hospitais e as enfermeiras da linha de frente são mais seriamente afetadas.	
Acute stress disorder, coping self-efficacy and subsequent psychological distress among nurses amid COVID-19: 2020 ¹⁸	Shahrour G; Dardas LA	Os profissionais de saúde, principalmente os enfermeiros, são considerados um grupo vulnerável a experimentar transtorno de estresse agudo (TEA) e subsequente sofrimento psicológico em meio à pandemia de COVID-19. Este estudo tem como objetivo estabelecer a prevalência de transtorno de estresse agudo e preditores de sofrimento psíquico entre enfermeiros jordanianos.	Foi utilizado um desenho quantitativo, transversal, descritivo e comparativo. Os dados foram coletados por meio de uma pesquisa baseada na web. Um total de 448 enfermeiras jordanianas (73% mulheres) preencheram e devolveram o questionário do estudo.	A maioria dos enfermeiros (64%) está experimentando TEA devido à pandemia COVID-19 e, portanto, está em risco de predisposição para PTSD. Mais de um terço dos enfermeiros (41%) também sofre de sofrimento psicológico significativo. Em nossa amostra, idade, TEA e autoeficácia de enfrentamento predizem significativamente o sofrimento psicológico. Mais especificamente, os enfermeiros mais jovens são mais propensos a sofrer sofrimento psicológico do que os mais velhos. Enquanto pontuações mais altas em ASD mostraram mais sofrimento psicológico resultante, a autoeficácia de enfrentamento foi um fator protetor.	Dado que os indivíduos que sofrem de TEA são predispostos a PTSD, o acompanhamento com enfermeiras para triagem de PTSD e encaminhamento para serviços psicológicos apropriados é fundamental. A autoeficácia de enfrentamento melhora o efeito do sofrimento psicológico na experiência traumática dos enfermeiros. Essas descobertas justificam esforços intensivos de instituições de saúde para fornecer serviços de apoio psicossocial para enfermeiros e esforços contínuos para rastreá-los quanto a sintomas traumáticos e de sofrimento psicológico.
Measuring the extent of stress and fear among Registered Nurses in KSA during the COVID-19 Outbreak: 2020 ¹⁹	Tayyib NAG; Alsolami FJ	Avaliar os efeitos psicológicos do medo e estresse e o nível de resiliência ao surto de COVID-19 por Enfermeiros Registrados (RNs) em KSA.	Neste estudo transversal, recrutamos todos os RNs que trabalhavam com pacientes com COVID-19 no KSA durante o surto. Todos os participantes	No total, 314 RNs responderam à nossa pesquisa. Os resultados mostraram que os RNs apresentaram altos níveis de ansiedade e estresse durante o surto de COVID-19. Os RNs	Este estudo relata altos níveis de estresse percebido e medo entre RNs em KSA enquanto cuidam de pacientes com o COVID-19. Além disso, certos fatores têm um impacto significativo no estado psicológico

			responderam a um questionário anônimo, que incluiu itens sobre seus dados sociodemográficos, estresse no trabalho relacionado ao COVID-19 e medo de infecção. Os dados foram analisados com estatística descritiva de correlação e testes de regressão múltipla.	temiam a segurança e o bem-estar de suas famílias. No entanto, os RNs se sentiram mais responsáveis por fornecer cuidados aos pacientes COVID-19. Além disso, nossos resultados sinalizaram alguns fatores preditivos que aumentaram o nível de medo dos RNs, como média social ($b = 0,76$, $p = 0,03$), exposição ao trauma antes do surto ($b = 0,95$, $p = 0,003$) e prontidão para cuidar de pacientes infectados ($b = 0,21$, $p = 0,001$).	dos RNs, o que pode afetar a qualidade do atendimento ao paciente e a segurança.
The Psychological Status and Self-Efficacy of Nurses During COVID-19 Outbreak: A Cross-Sectional Survey:2020 ²⁰ .	Xiong H, ShuanglianYi S, Lin Y	Investigar o estado psicológico e a autoeficácia dos enfermeiros em um hospital público durante o surto de COVID-19 entre 16 e 25 de fevereiro de 2020.	Um levantamento transversal. Participaram deste estudo 223 enfermeiros.	A prevalência de sintomas de ansiedade e depressão foi de 40,8% (IC 95%: 34,4% -47,2%) e 26,4% (IC 95%: 20,6% -42,2%), respectivamente. Não houve diferença na prevalência de sintomas de ansiedade entre as variáveis demográficas. Houve diferenças significativas na prevalência de sintomas de depressão de acordo com os títulos profissionais ($P = 0,020$). O escore médio de autoeficácia foi $25,90 \pm 7,55$. A autoeficácia era correlacionado negativamente com a ansiedade ($r = -0,161$, $P < 0,05$).	O estado psicológico dos enfermeiros em um hospital público durante o surto de COVID-19 precisa de nossa atenção. Melhorar a autoeficácia dos enfermeiros para lidar com doenças infecciosas emergentes pode ser útil para sua psicologia.
A cross-sectional study of mental health status	Chen H; Du Z; Zhao L; Wang L	Avaliar o estado de saúde mental, estressores e	Realizou-se um estudo prospectivo transversal usando	T1 tem 92 respondentes, e T2 tem 86. As taxas	Os problemas de saúde mental entre os enfermeiros da linha

<p>and selfpsychological adjustment in nurses who supported Wuhan for fighting against the COVID-19: 2020²¹</p>		<p>autoajuste de enfermeiras em enfermarias de isolamento em diferentes períodos em Wuhan, China.</p>	<p>o Self Reporting Questionnaire-20, questionário de estressor e autoajuste administrado a enfermeiras de linha de frente em Wuhan em dois momentos pontos: após terem trabalhado em enfermarias de isolamento por 7 a 10 dias (T1) e 2 meses (T2). Este artigo está em conformidade com a diretriz de relatórios STROBE para estudos transversais.</p>	<p>positivas de problemas de saúde mental foram de 26,09% e 9,30%, respectivamente, apresentando diferenças significativas nos dois períodos. Os principais fatores que influenciaram a saúde mental foram estresse autopercebido e condição de filho único. Os estressores mais comuns foram os seguintes: grande população infectada, alta infectividade; preocupado com o estado de saúde da família; alta mortalidade se não tratada a tempo (T1); e longa duração da epidemia, afastada da família por muito tempo (T2). Em termos de autoajuste, 97,83% (T1) /88,04% (T2) dos enfermeiros consideraram necessário, mas 9 (T1) / 5 (T2) optaram por evitar abordá-lo e 8 (T1) / 5 (T2) utilizou uma linha direta de aconselhamento psicológico profissional</p>	<p>de frente que lutam contra o COVID-19 precisam de atenção especial, portanto, os administradores devem oferecer aconselhamento oportuno e fortalecer o apoio psicossocial eficaz para melhorar sua resiliência mental.</p>
<p>Psychological impact of COVID-19 on medical care workers in China: 2020²²</p>	<p>Si MY, et al.</p>	<p>Identificar o impacto psicológico do COVID-19 em profissionais de saúde na China.</p>	<p>De 23 de fevereiro a 5 de março de 2020, uma pesquisa transversal foi conduzida entre 863 profissionais de saúde de sete províncias da China, usando questionários padrão que medem resultados psicológicos adversos, incluindo</p>	<p>O estresse pós-traumático (PTS) foi prevalente nesta amostra de profissionais de saúde, e 40,2% indicaram triagens positivas para sintomas significativos de transtorno de estresse pós-traumático. A proporção de sintomas leves a</p>	<p>Sintomas psicológicos adversos foram prevalentes entre profissionais de saúde na China durante a epidemia de COVID-19. A triagem de resultados psicológicos adversos e o desenvolvimento de medidas preventivas correspondentes seriam benéficos para diminuir os resultados psicológicos negativos.</p>

			Impact of Event Scale-6 (IES-6), Depressão, Ansiedade e Escala de estresse (DASS) e fatores psicossociais relacionados, como ameaça percebida, apoio social e estratégias de enfrentamento. A análise fatorial exploratória foi realizada para identificar as dimensões da ameaça percebida pelos participantes do estudo. A regressão multivariada foi usada para examinar os determinantes de resultados psicológicos adversos.	extremamente graves de depressão, ansiedade e estresse foi de 13,6, 13,9 e 8,6%, respectivamente. A ameaça percebida e as estratégias de enfrentamento passivas foram positivamente correlacionadas com as pontuações PTS e DASS, enquanto o apoio social percebido e as estratégias de enfrentamento ativas foram negativamente correlacionadas com as pontuações DASS. Enfermeiros eram mais propensos a ficarem ansiosos do que outros entre os profissionais de saúde durante a epidemia de COVID-19.	
The impact of the COVID-19 pandemic on the mental health of healthcare professionals: 2020 ²³	Ornell F; Halpern SC; Kessler FHP; Narvaez JCM.	Descrever os fatores de risco para o desenvolvimento de estresse no atendimento de pacientes portadores de COVID-19	Revisão narrativa de estudos abordando o desenvolvimento de estresse em profissionais de saúde enfermagem no âmbito de pandemias.	Os profissionais de saúde estão na linha de frente no combate à COVID-19 e expostos ao maior risco de contaminação; a escassez de EPIs. Os afastamentos dos colegas contaminados, as altas demandas, a escassez de materiais, o medo de ser contaminado e a falta de apoio psicossocial sobrecarregam esses profissionais e causa estresse e pode desencadear esgotamento físico e psíquico.	O governo e as agências de saúde têm a responsabilidade de proteger o bem-estar psicológico a comunidade de saúde em todo o mundo.
Prevalence and Influencing Factors on Fatigue of First-line Nurses	Zhan YX et al.	O objetivo era avaliar a prevalência de fadiga entre enfermeiras de	Foi utilizado um desenho transversal, multicêntrico, descritivo e	A análise de regressão linear múltipla revelou que os participantes dos grupos de risco de	O governo e as autoridades de saúde precisam formular e tomar estratégias de intervenção eficazes de

<p>Combating with COVID-19 in China: A Descriptive Cross-Sectional Study: 2020²⁴</p>		<p>primeira linha no combate ao COVID-19 em Wuhan, China, e analisar seus fatores que influenciam a fadiga.</p>	<p>amostra de conveniência. A população estatística consistiu em enfermeiras de primeira linha em 7 hospitais gerais terciários de 3 de março de 2020 a 10 de março de 2020 em Wuhan, na China. Um total de 2667 amostras de 2768 participantes contatados completaram a investigação, com uma taxa de resposta de 96,35%. Questionário sócio-demográfico, questionário relacionado ao trabalho, Escala de Fadiga-14, Transtorno de Ansiedade Generalizada-7, Questionário de Saúde do Paciente-9 e Escala de Estresse Percebido Chinês foram usados para conduzir a pesquisa online. A estatística descritiva das características sociodemográficas dos enfermeiros foi realizada, e as variáveis relacionadas de trabalho, ansiedade, depressão, estresse percebido e fadiga foram analisadas por testes t, teste não paramétrico e análise de correlação de Pearson. Os</p>	<p>ansiedade, depressão e estresse percebido apresentaram maiores escores em fadiga física e mental e foi observada correlação positiva estatisticamente significativa entre as variáveis e fadiga dos enfermeiros, frequência de exercícios e fadiga dos enfermeiros teve uma correlação negativa estatisticamente significativa, e as horas médias de trabalho diário tiveram uma correlação significativamente positiva com a fadiga dos enfermeiros, e a frequência do turno noturno semanal teve uma correlação positiva baixa com a fadiga dos enfermeiros (P <0,01).</p>	<p>acordo com os fatores de risco relevantes e tomar medidas preventivas destinadas a reduzir os riscos à saúde devido ao aumento da fadiga relacionada ao trabalho entre os enfermeiros de primeira linha, e para melhorar seu estado de saúde e fornecer um ambiente ocupacional seguro em todo o mundo. A promoção da segurança médica e de enfermagem enquanto se combate a pandemia atualmente é garantida.</p>
-------------------------------------------------------------------------------------------------	--	-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------	--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------

			<p>fatores significativos que resultaram em fadiga dos enfermeiros foram analisados posteriormente por análise de regressão linear múltipla. A pontuação média para a fadiga das enfermeiras de primeira linha em Wuhan foi 4 (2, 8). A pontuação mediana de fadiga física e mental deles foi 3 (1, 6) e 1 (0, 3), respectivamente.</p>		
<p>Exploring the vulnerability of frontline nurses to COVID-19 and its impact on perceived stress: 2020²⁵</p>	<p>Pasay E; College of Nursing, University of Hail, KSA</p>	<p>Este estudo teve como objetivo explorar e comparar a vulnerabilidade ao COVID-19, variáveis demográficas e estresse percebido de enfermeiras de linha de frente.</p>	<p>Empregou-se uma abordagem quantitativa comparativo-correlacional. Usando a técnica de amostragem bola de neve, conduzimos este estudo envolvendo 176 enfermeiras de primeira linha de hospitais da região de Hail, KSA.</p>	<p>Os enfermeiros da linha de frente apresentaram alta percepção de infectabilidade (x \bar{x} 4,36) e aversão a germes (x \bar{x} 5,65), mas estavam moderadamente estressados (19,19). Das variáveis examinadas, apenas anos de experiência resultaram em diferenças significativas na aversão ao germe (F [3] \bar{x} 8,980, p <0,01). Não houve diferença estatisticamente significativa na infecciosidade percebida e estresse. Infecciosidade percebida (r = 0,152, p <0,05) e aversão ao germe (r = 0,007, p > 0,05) foram negativamente correlacionadas ao estresse percebido.</p>	<p>Em nosso estudo, os enfermeiros da linha de frente perceberam vulnerabilidade ao estresse de moderada a alta ao COVID-19. Houve diferenças significativas na aversão ao germe com base na duração da experiência. Vale ressaltar que a vulnerabilidade percebida ao COVID-19 não afetou o estresse. Prestar atenção às preocupações dos enfermeiros pode potencialmente melhorar as práticas preventivas e os comportamentos positivos no combate à pandemia.</p>

Foram identificados 1.927 artigos nas bases de dados pesquisadas através das estratégias de busca (figura 1). Após leitura dos títulos e resumos, 26 artigos foram considerados potencialmente elegíveis para inclusão no estudo e foram recuperados para leitura na íntegra. Após a leitura completa, 14 artigos foram selecionados mediante aplicação dos critérios de inclusão e exclusão estabelecidos.

Dois artigos foram excluídos por duplicidade, ou seja, o mesmo estudo ocorreu em mais de uma base de dados. Oito artigos foram excluídos por não citarem especificamente a COVID-19 no texto. Dois artigos foram excluídos por não citarem os profissionais de Enfermagem.

Analisando o fundamento de cada estudo constatou-se que um (7,14%) estudo descreveu e discutiu a atuação dos profissionais de enfermagem, sua exposição aos fatores de risco no trabalho e a importância do apoio psicossocial na pandemia da COVID-19¹². Um (7,14%) estudo buscou identificar a prevalência e fatores associados à ansiedade e depressão em profissionais de enfermagem que atuam no enfrentamento da COVID-19¹³. Um (7,14%) estudo realizou uma reflexão teórica sobre o sofrimento emocional dos enfermeiros frente à pandemia de COVID-19¹⁴. Nove (64,29%) estudos discutiram sobre os efeitos psicológicos dos enfermeiros durante a pandemia^{15-19,20,21-23}. Um (7,14%) estudo avaliou a prevalência de fadiga entre enfermeiras de primeira linha no combate ao COVID-19²⁴. Um (7,14%) estudo explorou e comparou a vulnerabilidade à COVID-19, variáveis demográficas e estresse percebido de enfermeiras de linha de frente²⁵.

Em relação ao local de estudo das publicações, quatro (28,57%) ocorreram no Brasil, um (7,14%) no Canadá, dois (14,29%) no Reino Unido, três (21,43%) nos Estados Unidos, um (7,14%) na Alemanha, dois (14,29%) na Arábia Saudita e um (7,14%) na China.

Quanto ao ano de publicação, quatorze (100%) ocorreram em 2020.

Quanto à abordagem metodológica verificou-se que seis (42,86%) estudos apresentavam abordagem qualitativa e oito (57,14%) abordagem quantitativa

Discussão

Alguns artigos já vinham buscando a relação entre a COVID-19 e os agravos na saúde de enfermeiros que trabalham na linha e frente. Esses trabalhos concluíram que essa inter-relação existe e recomendaram apoio psicológico^{12,13,17,21}. Entretanto, o apoio psicológico ainda não faz parte da rotina assistencial¹².

Observou-se que vários fatores como as pressões no trabalho, o conflito de interesses, a sobrecarga, a responsabilidade técnica que a profissão exige, a busca incansável pela qualidade no cuidado, distanciamento espacial, altas cargas de trabalho, escassez de recursos, a mídia social, exposição ao trauma antes do surto e a prontidão para cuidar de pacientes infectados contribuíram para o aumento da carga de estresse desses profissionais^{12,13,14,17,19,23}.

Resultados encontrados apontam que a ansiedade e a depressão foram fatores predominantes nos profissionais de enfermagem que atuam no enfrentamento da COVID-19^{13,23}. Os níveis de ansiedade no período de surto da COVID-19 foram provocados pelo temor à segurança e bem-estar de

familiares e se sentiam mais responsáveis por fornecer cuidados aos pacientes COVID-19¹⁹.

O estudo concluiu que a autoeficácia de enfrentamento ameniza o efeito do sofrimento psíquico na experiência traumática dos enfermeiros¹⁸.

Fornecer apoio psicológico as enfermeiros, adotar melhor treinamento em estratégias de enfrentamento, providenciar equipamentos de proteção médica adequados e desenvolver uma ampla gama de intervenções para bloquear a disseminação de doenças infecciosas de modo a formar um ambiente seguro onde a COVID-19 pára de se espalhar nos hospitais criará um ambiente otimista e garantir a segurança pessoal dos enfermeiros, permitindo-lhes continuar com mais alta qualidade no atendimento ao paciente para vencer a batalha contra esta epidemia¹⁷.

O presente estudo tem limitações que merecem atenção. Contudo, apesar dessas limitações, acreditamos que este estudo tenha alcançado o objetivo de encontrar evidências sobre o estado atual das investigações acerca da relação fatores de risco para desenvolvimento da síndrome de burnout em profissionais de enfermagem na pandemia COVID-19

Conclusão

A COVID-19 trouxe destaque há um problema já existente no sistema de saúde e com isso pode-se perceber o esgotamento desses profissionais.

A hipótese da existência de uma inter-relação entre síndrome de burnout e covid-19 em profissionais de enfermagem foi confirmada pela maioria dos estudos encontrados¹³. Como a covid-19 tem diversas repercussões sociais, humanas e políticas, foi possível constatar, também, através

dessa inter-relação as consequências da síndrome de burnout nesses profissionais¹³.

Alguns fatores de risco como as pressões no trabalho, o conflito de interesses, a sobrecarga, a responsabilidade técnica que a profissão exige, a busca incansável pela qualidade no cuidado, o temor à segurança, o bem-estar de familiares, o distanciamento espacial, escassez de recursos, a mídia social, exposição ao trauma antes do surto e a prontidão para cuidar de pacientes infectados contribuem para o desenvolvimento da síndrome de burnout.

Concluimos que há evidências da relação entre COVID-19 e Síndrome de Burnout e recomendamos que esses profissionais reconheçam os sinais e sintomas e busquem ajuda.

Esperamos que essa busca gere novos estudos e contribua para a criação de novos paradigmas e estímulo à criação de políticas públicas para o enfrentamento dessa doença.

Referências

1. Sá F. Burnout: mais próximo do setor da saúde do que se imagina. Revista 360 FEHOESP. 2017; 9:17-23.
2. França TLB, Oliveira ACBL, Lima LF et al. Síndrome de Burnout: características, diagnóstico, fatores de risco e prevenção. Rev Enferm UFPE. 2014; 8(10):3539-46.
3. Cole A. Stress. High anxiety. Nursing Times.1992; 88(12):26-30.
4. Costa G. Alerta constante pode causar transtornos a profissionais de saúde. Portal Agência Brasil. 2020. Disponível em: <<https://agenciabrasil.ebc.com.br/saude/noticia/2020-03/alerta-constante-pode-causar-transtornos-profissionais-da-saude>>.
5. Soares CB, Hoga LAK, Peduzzi M, Sangaleti C, Yonekura T, Silva DRAD. Integrative review: concepts and methods used in nursing. Rev Esc Enferm USP 2014; 48(2):335-45.

6. Vijaykrishna D, Smith GJD, Zhang JX, Peiris JSM, Chen H, Guan Y. Evolutionary Insights into the Ecology of Coronaviruses. *Journal of Virology*. 2020; 81(15):8371.
7. Costa G. Alerta constante pode causar transtornos a profissionais de saúde. Portal Agência Brasil. 2020. Disponível em: <<https://agenciabrasil.ebc.com.br/saude/noticia/2020-03/alerta-constante-pode-causar-transtornos-profissionais-da-saude>>.
8. Humerez DC, Ohl RIB, Silva MCN. Saúde mental dos profissionais de enfermagem do Brasil no contexto da pandemia COVID-19: ação do Conselho Federal de Enfermagem. *Revista Cogitare Enferm*. 2020; 25:e74115.
9. Vijgen L, Keyaerts E, Moe's E, Thoelen I, Wollants E, Lemey P, et al. Complete Genomic Sequence of Human Coronavirus OC43: Molecular Clock Analysis Suggests a Relatively Recent Zoonotic Coronavirus Transmission Event. *Journal of Virology*. 2005; 79(3):1595-604.
10. Woo PCY, Lau SKP, Huang Y, Yuen KY. Coronavirus Diversity, Phylogeny and Interspecies Jumping. *Exp Biol Med (Maywood)*. 2009; 234(10):1117-27.
11. Souza MT, Silva MD, Carvalho R. Revisão integrativa: o que é e como fazer. *Einstein*. 2010; 8(1):102-6.
12. Moreira AS, Lucca SR. Apoio psicossocial e saúde mental dos profissionais de enfermagem no combate à covid-19. *Enferm. Foco* 2020; 11(1):155-61.
13. Dal'Busco EB, Floriano LSM, Skupien SV, Arcaro G, Martins AR, Anselmo ACC. A saúde mental da enfermagem no enfrentamento da COVID-19 em um hospital universitário regional. *Rev Bras Enferm*. 2020; 73(Suppl 2): e20200434.
14. Pereira MD, Torres EC, Pereira MD, Antunes PFS, Costa CFT. Sofrimento emocional dos Enfermeiros no contexto hospitalar frente à pandemia de COVID-19. *Research, Society and Development*. 2020; 9:e67985121.
15. Huang H, Zhao WJ, Li GR. Knowledge and Psychological Stress Related to COVID-19 Among Nursing Staff in a Hospital in China: Cross-Sectional Survey Study. *JMIR Form Res*. 2020; 4: e20606
16. Bohlken J, Schömig F, Lemke MR, Pumberger M, Heller SGR. COVID-19 Pandemic: Stress Experience of Healthcare Workers. *Psychiat Prax*. 2020; 47(4):190–7.
17. Huang L, Lei W, Xu F, Liu H, Yu L. Emotional responses and coping strategies in nurses and nursing students during Covid-19 outbreak: A comparative study *Plos One*. 2020;15(8):1-12
18. Shahrour G, Dardas LA. Acute stress disorder, coping self-efficacy and subsequent psychological distress among nurses amid COVID-19. *J Nurs Manag*. 2020; 28:1686–95.
19. Tayyib NA, Alsolami FJ. Measuring the extent of stress and fear among Registered Nurses in KSA during the COVID-19 Outbreak. *Journal of Taibah University Medical Sciences*. 2020; 15:410-6.
20. Xiong H, Yi S, Lin Y. The Psychological Status and Self-Efficacy of Nurses During COVID-19 Outbreak: A Cross-Sectional Survey. *Inquiry*. 2020; 57:1-6.
21. Chen H, Sun L, Du Z, Zhao L, Wang L. A cross sectional study of mental health status and self psychological adjustment in nurses who supported Wuhan for fighting against the COVID-19. *J Clin Nurs*. 2020; 29:4161–70.
22. Si MY, Su XY, Jiang Y, Wang WJ, Gu XGF, MA L, et al. Psychological impact of COVID-19 on medical care workers in China. *Infectious Diseases of Poverty*. 2020; 9(113):1-13.
23. Ornell F, Halpern SC, Kessler FHP, Narvaez JCM. The impact of COVID-19 pandemic on the mental health of healthcare professionals. *Cad. Saúde Pública* 2020; 36(4):e00063520.
24. Zhan YX, Zhao SY, Yuan J, Liu H, Liu YF, Gui LL, et al. Prevalence and Influencing Factors on Fatigue of First-line Nurses Combating with COVID-19 in China: A Descriptive Cross-Sectional Study: *Current Medical Science*. 2020; 40(4):1-11.
25. Pasay E. Exploring the vulnerability of frontline nurses to COVID-19 and its impact on perceived stress. *Journal of Taibah University Medical Sciences*. 2020; 15(5):404-9.